DIGITAL LAW ACADEMY

Leila Chevtchuk

Eleita por aclamação pelos Ministros do Tribunal Superior do Trabalho integrou o Conselho Consultivo da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho – ENAMAT. Em 2019 realizou visita técnico científica a "International Criminal Police Organization" - INTERPOL em Lyon na França. Desembargadora, desde 2010, foi Diretora da Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª. Região. É professora Emérita da Digital Law Academy, nesta qualidade, participou da Audiência Pública no Congresso Nacional, onde opinou sobre a Criação da "Autoridade Nacional de Proteção de Dados Pessoais". Integra a Academia Paulista de Direito do Trabalho. Especialista em transtornos mentais relacionados ao trabalho pela USP. Foi Procuradora do Trabalho, Juíza do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª. Região e Juíza do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª. Região. Concluiu a especialização em psicologia da saúde ocupacional pela USP.

ALGORITMOS PSICOPATAS?!

A IA foi batizada de Norman, em homenagem ao personagem de Anthony Perkins no filme *Psicose*, de Alfred Hitchcock. Ela foi alimentada com imagens assustadores de mortes e violência pesada – todas retiradas do Reddit – e assimiladas por meio de *deep learning*.

https://gizmodo.uol.com.br/inteligencia-artificial-psicopata/

DIGITAL LAW ACADEMY

Depois, os pesquisadores pediram para que a máquina interpretasse algumas imagens, em uma técnica conhecida como teste de Rorschach, que consiste em dar respostas sobre com o que se parecem dez pranchas com manchas de tinta simétricas. As legendas de Norman foram comparadas com a leitura de uma IA padrão, alimentada com imagens não violentas.

A diferença entre a descrição das duas IAs chega a ser absurda: enquanto a versão padrão enxerga “um plano fechado de um vaso com flores”, a versão psicopata diz que se trata de “um homem morto a tiros”. Em outra, Norman enxerga um “homem puxado por uma moedora industrial”, enquanto a outra IA vê “uma foto preta e branca de um pequeno pássaro”. A cena interpretada pela máquina psicopata como “um homem morto a tiros em frente de sua esposa desesperada” é vista apenas como “uma pessoa segurando um guarda-chuva no ar”.

https://gizmodo.uol.com.br/inteligencia-artificial-psicopata/

INTERPOL
7TH INTERPOL GLOBAL CONFERENCE ON HUMAN TRAFFICKING AND MIGRANT SMUGGLING
BUENOS AIRES, ARGENTINA, 10-11 SEPTEMBER 2019
PFA
INTERPOL

Decisões automatizadas LGPD

Medida Provisória 869/2018, sancionada com vetos, em 08/07/2019
Art. 20
Participação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, em 23/05/2019

Medida Provisória 689/2018

DIGITAL LAW ACADEMY

Art. 20. O titular dos dados tem direito a solicitar a revisão de decisões tomadas unicamente com base em tratamento automatizado de dados pessoais que afetem seus interesses, incluídas as decisões destinadas a definir o seu perfil pessoal, profissional, de consumo e de crédito ou os aspectos de sua personalidade.

§ 3º A revisão de que trata o *caput* deste artigo deverá ser realizada por <u>pessoa natural</u>, conforme previsto em regulamentação da autoridade nacional, que levará em consideração a natureza e o porte da entidade ou o volume de operações de tratamento de dados.

VETADO

DIGITAL LAW ACADEMY

Falibilidade da racionalidade humana para fazer julgamentos preditivos

↓

estatísticas e ALGORITMOS COMPUTACIONAIS

↓

MAS ALGORITMOS NÃO SÃO IMPARCIAIS!!!

DIGITAL LAW ACADEMY

"... Não é raro que uma estatística seja utilizada para encobrir a realidade, destacando apenas um panorama parcial, normalmente a favor daquele a quem a estatística aproveita, a partir do qual se procura apresentar uma solução para o todo.

O problema potencializa-se com os algoritmos computacionais, que se baseiam em dados e correlações normalmente sigilosos e sem qualquer transparência, motivo pelo qual podem utilizar dados incorretos ou falsos, bem como se prestar a reproduzir correlações que não correspondem a causalidades e, o que é mais grave, a reproduzir correlações que podem ser frutos de discriminações e uma série de injustiças da vida social."*

***Dados, estatísticas e algoritmos -** Perspectivas e riscos da sua crescente utilização, **Ana Frazão**

DIGITAL LAW ACADEMY

Há inúmeros casos polêmicos relatados nos últimos anos que confirmam a reprodução de preconceitos sociais em algoritmos de inteligência artificial.

Em um artigo já clássico assinado por um grupo de professores da Universidade de Boston, os autores demonstraram que os sistemas de aprendizado de máquina (*machine learning*) têm vieses sexistas porque na fonte de dados mais comum, a Internet, existem muitas associações de conceitos que levam a máquina a estabelecer correlações como "dona de casa – ela" e "gênio – ele". Ou seja, o algoritmo reproduz os vieses existem efetivamente nos registros.

DIGITAL LAW ACADEMY

O que sabemos hoje é que os algoritmos demonstram ter preconceitos raciais e de gênero quando são encarregados de seleção de pessoal. Diante da avalanche de currículos que muitas das grandes multinacionais americanas costumam receber, é muito comum que cada empresa desenvolva leitores de curriculum vitae para fazer uma primeira filtragem. E essas filtragens não são neutras. Um grupo de pesquisadores do MIT enviou em 2002 (...) 5.000 currículos em resposta a ofertas de emprego publicadas em jornais. Metade dos perfis inventados tinha nomes tipicamente brancos, como Emily Wash, e a outra metade tinha nomes tipicamente negros, como Jamaal Jones.

Os resultados foram significativos: os perfis brancos receberam um número 50% maior de ligações.

DIGITAL LAW ACADEMY

JUSTIÇA

Um programa de computador desenvolvido para identificar possíveis reincidentes criminais e utilizado em sentenças nos tribunais de alguns Estados americanos age de modo tendencioso e racista, mostrou um levantamento divulgado (...) pela agência *ProPublica*, nos Estados Unidos. Após analisar dados de 7 mil detentos, os jornalistas verificaram que o programa costuma conferir a pessoas brancas uma probabilidade mais baixa de reincidência na comparação com pessoas negras.

PAULA SOPRANA, “Os computadores são racistas?”
26/05/2016 - 17h57 - Atualizado 02/11/2016 21h52

DIGITAL LAW ACADEMY

A realidade mostra que o julgamento da máquina não é tão eficaz: dos réus negros classificados pela ferramenta como de "alto risco", 44,9% não reincidiram, índice que cai para 23,5% nos casos de brancos. O percentual de negros que recebem o rótulo de "baixo risco" social e que voltaram a cometer crimes é de 28%. O número pula para 47,7% quando se trata de réus brancos.

“Algoritmo não busca ser discriminatório, mas retrata uma sociedade que é”

DIGITAL LAW ACADEMY

Por quê precisamos de uma agenda para discutir Algoritmos?
28/10/2016

Até mesmo tribunais já os utilizam (algoritmos), como recentemente se viu em Winsconsin. A Suprema Corte de lá validou uma sentença que havia condenado um homem a uma pena de seis anos de prisão e que, para isso, considerou a análise preditiva do software COMPASS baseada em antecedentes criminais, idade, vida social, nível de escolaridade, utilização de drogas, vínculos sociais, entre outros. Ocorre que o algoritmo é sigiloso e impediu que os advogados contestassem adequadamente seus resultados.

O debate, atualmente, está na ordem do dia de importantes órgãos internacionais:

1.**OCDE** (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), publicou lista de princípios básicos para o desenvolvimento de inteligência artificial, na qual estão incluídas a proteção dos direitos humanos e a promoção do desenvolvimento sustentável.

2. **Comissão Europeia** divulgou uma primeira versão de documento com princípios éticos para uma inteligência artificial confiável.

3. **Fóruns internacionais de tecnologia**, como o IGF (Internet Governance Forum) e o IEEE (Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos), também vêm debatendo o tema entre seus associados.

4. **Cidades** criando leis sobre isso, como **Nova Iorque**, que estabeleceu diretriz para Revisar todos os algoritmos utilizados na administração pública de forma a evitar que sejam discriminatórios.*

Mobile Time, de 03/06/2019

Princípios éticos*:

Alguns que já vêm sendo debatidos no âmbito internacional são os seguintes:

1)justiça e não-discriminação;
2)proteção à privacidade dos dados;
3)transparência (especialmente sobre o funcionamento do algoritmo);
4)definição de responsabilidades e de prestação de contas;
5)valorização da diversidade e da inclusão social;
6)preservação do bem-estar social e do meio ambiente;
7) supervisão humana.

*Eduardo Magrani, em Mobile Time, de 03/06/2019

Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados da EU
Última palavra há de ser humana

Artigo 22º

Decisões individuais automatizadas, incluindo definição de perfis

1. **O titular dos dados tem o direito de não ficar sujeito a nenhuma decisão tomada exclusivamente com base no tratamento automatizado**, incluindo a definição de perfis, que produza efeitos na sua esfera jurídica ou que o afete significativamente de forma similar.

2. O nº 1 não se aplica se a decisão:

a) For necessária para a celebração ou a execução de um contrato entre o titular dos dados e um responsável pelo tratamento;
b) For autorizada pelo direito da União ou do Estado-Membro a que o responsável pelo tratamento estiver sujeito, e na qual estejam igualmente previstas medidas adequadas para salvaguardar os direitos e liberdades e os legítimos interesses do titular dos dados; ou
c) For baseada no consentimento explícito do titular dos dados.

3. Nos casos a que se referem o n.o 2, alíneas a) e c), o responsável pelo tratamento aplica medidas adequadas para salvaguardar os direitos e liberdades e legítimos interesses do titular dos dados, designadamente o direito de, pelo menos, obter intervenção humana por parte do responsável, manifestar o seu ponto de vista e contestar a decisão.

DIGITAL LAW ACADEMY

E Norman?

Segundo os pesquisadores (...) a IA foi constantemente exposta a imagens negativas e, portanto, não conseguiu construir uma lógica de empatia. O estudo joga luz sobre a natureza dos algoritmos: tudo depende de quais dados são fornecidos para a máquina.

https://gizmodo.uol.com.br/inteligencia-artificial-psicopata/

DIGITAL LAW ACADEMY

Os cientistas afirmam que (...) “o culpado geralmente não é o algoritmo em si, mas os dados enviesados que foram introduzidos nele” e que o estudo mostra “os perigos da inteligência artificial quando dados tendenciosos são utilizados”.

https://gizmodo.uol.com.br/inteligencia-artificial-psicopata/

DIGITAL LAW ACADEMY

Então...

A liberdade para inovar não pode se sobrepor aos direitos humanos: "Os rumos que a Internet tem tomado nos mostram que não necessariamente o que acontece muito rápido é de fato o melhor (para a humanidade). Precisamos ponderar em que medida a rapidez no desenvolvimento da tecnologia pode pôr em risco conquistas civilizatórias importantes."

Flávia Lefèvre, em Mobile Time, de 03/06/2019

DIGITAL LAW ACADEMY

“Nenhuma sociedade que esquece a arte de questionar ou deixa que esta caia em desuso pode esperar encontrar respostas para os problemas que a afligem”.

Zygmunt Bauman, "Em busca da política"

OBRIGADA!!!